



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de inauguração e entrega de unidades habitacionais do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Saneamento e Habitação na Vila Vicentina

Osasco-SP, 25 de março de 2010

Bem, companheiros e companheiras da Vila Vicentina, companheiros e companheiras de Osasco. Vocês não imaginam a alegria que eu estou aqui, vendo a fisionomia de vocês e, sobretudo, vendo ainda muito presente a cara do companheiro Cláudio, que fez o seu pronunciamento aqui.

Eu sei que o tempo está fechando, parece que vai chover, mas nós aprendemos a não ter medo de chuva. E queria dizer para vocês duas coisas, aqui: primeiro, agradecer ao nosso querido companheiro Emídio, prefeito de Osasco, porque o Emídio tem sido um companheiro de extraordinária competência, tem sido um companheiro leal a vocês, de Osasco, e tem sido um companheiro leal à relação de amizade que ele mantém comigo, como presidente da República.

Quero cumprimentar os nossos queridos companheiros deputados. O Arlindo Chinaglia teve que sair mais cedo. Mas quero cumprimentar a Aline Corrêa, o Arlindo Chinaglia – está aqui o Arlindo Chinaglia – e o João Paulo. A Aline está fazendo aniversário hoje. A gente não pergunta para as mulheres quantos anos elas fazem porque, para nós, as mulheres têm sempre 18 anos de idade, nunca mais do que isso.

Quero cumprimentar o companheiro Osvaldo Vergínio, presidente da Câmara Municipal de Osasco,

Quero cumprimentar os demais deputados estaduais,

Quero cumprimentar o Édilo Valadares, vice-presidente da Caixa Econômica Federal,



E quero cumprimentar a Maria do Carmo Avesani, gerente de projetos de habitação do Ministério das Cidades,

E, por último, cumprimentar o companheiro Cláudio, que quase fez a gente chorar aí.

Olha, eu vou pegar esse microfone aqui, segura o discurso aqui. Eu vou ser rápido porque vai chover e eu vou de helicóptero para São Bernardo ainda, porque tem um congresso, tem um Congresso de Mulheres Metalúrgicas e eu tenho que participar da abertura desse Congresso, lá em São Bernardo.

Mas, olha, primeiro, Emídio, a alegria... E, ministra Dilma, preste atenção, que essas casas têm uma varanda. E essa varanda tem sido uma briga minha, imensa, tanto com as empresas que constroem casas, quanto com a Caixa Econômica, que financia casas.

Veja, uma varandinha é o mínimo que a gente pode oferecer para alguém que vai ter um apartamentozinho novo. Tem noite de lua cheia que as pessoas querem apreciar a lua da varanda. Às vezes o marido e a mulher brigam, é importante irem para a varandinha refrescar a cabeça para poder entrar e não brigar. E isso não encarece o preço da casa. A quantia de dinheiro a mais é insignificante diante da importância que tem uma varanda na vida das pessoas. Em vez de a mulher ficar batendo no marido com o chinelo ou com a concha de pegar feijão, é melhor ela trancar ele do lado de fora, ele fica na varandinha, sabe, refrescando a cabeça. É melhor.

A segunda coisa importante, é que nós aprendemos a fazer as coisas neste país. Levou tempo, porque não é fácil a gente mudar as coisas de uma hora para outra.

E eu quero agradecer a vocês a confiança que vocês tiveram quando o companheiro Emídio veio aqui dizer para vocês que a gente iria fazer. Hoje, eu posso dizer para vocês, sem medo de errar: não existe uma cidade no Brasil que não tenha uma obra do governo federal, uma única cidade deste país. Não



existe, hoje... existem poucos municípios brasileiros, hoje, que não tenham um projeto habitacional do governo federal. Seja um projeto da Caixa Econômica Federal, financiado pelo Fundo de Garantia, seja do PAC, seja do Minha Casa Minha Vida, que é um programa novo que nós assumimos o compromisso de fazer 1 milhão de casas. E agora, segunda-feira, nós vamos estar lançando um outro PAC, um outro Programa Minha Casa Minha Vida, para assumir o compromisso de fazer mais 2 milhões de casas nos próximos quatro anos neste país.

Para nós, a casa é a garantia para a gente fazer o filho da gente crescer, construir amigos, poder estar perto da escola, poder construir um mundo de trabalho. Eu morei de aluguel muito tempo e eu sei o que é. Todo ano vence o contrato, o dono pede um preço maior, você tem que mudar. Todo ano é assim. Viu, Dilma, quem mora de aluguel é um inferno. Porque às vezes um cidadão está morando em uma casinha, a mulher já fez amizade com as vizinhas, o dono já tem amizade, já está comprando até fiado na padaria da esquina, as crianças já estabeleceram uma relação de amizade. Aí chega um belo dia, batem na casa dele: “É o dono da casa... eu quero minha casa”, e o coitado tem que sair correndo atrás de uma outra casa, às vezes encontra uma pior, pagando mais caro do que aquela que ele morava. Então, a casa própria eu sei que é o grande sonho de todo homem e de toda mulher para construir e para criar os seus filhos. Portanto, parabéns, meu companheiro Emídio, por essa inauguração aqui.

A segunda coisa que eu acho muito importante dizer para vocês é que nós vivemos um momento muito bom no Brasil. Lógico que como nós ficamos muito tempo atrasados, nós vamos levar um tempo para recuperar.

Mas eu estava conversando com o Aloizio Mercadante ali – não pensem que a gente não estava prestando atenção em vocês. Vocês viram que em janeiro desse ano, a gente gerou a maior quantidade de empregos da história, com o Caged, no mês de janeiro: cento e oitenta e um mil empregos novos de



carteira assinada. Em fevereiro, com Carnaval e tudo, foram gerados 209 mil empregos com carteira assinada. Hoje, o IBGE divulga, hoje o IBGE divulga que no mês de fevereiro foi a maior quantidade de empregos gerados desde a criação do IBGE. E é pouco, é pouco, porque nós sabemos aqui... aquela moça bonita que eu entreguei a chave para ela, ela tem apenas 23 anos de idade, é casada com um motoqueiro e tem dois filhos. Então, essa menina precisa trabalhar para ajudar no sustento da família e também para não ficar dependendo apenas do salário do marido, porque não é legal, não é legal a mulher ficar dependendo do salário do marido. Eu digo sempre... Eu digo sempre que não tem nada mais humilhante do que a mulher chegar de manhã: “Amorzinho, me dá R\$ 10,00?”. Se ele estiver de bom humor e for um cara como eu, dá logo e não pergunta para quê. Mas se ele não estiver de bom humor, ele fala: “Outra vez, outra vez? O que você vai fazer com R\$ 10,00?”. Como se ela tivesse que explicar para ele as coisinhas que ela precisa comprar. Então, a mulher trabalhar é uma coisa sagrada para a sua independência, porque quando o marido for gritar com ela, ela fala: “Ô, baixinho, baixinho, não como às suas custas, não. Vivo com você porque gosto de você, agora não fala grosso, não, porque eu não preciso disso”.

Então eu acho que esse é o mundo ideal que nós precisamos construir: a convivência em harmonia dentro de casa. E isso só é legal quando a gente tem um apartamentozinho da gente, próprio. Esse apartamento, Dilma, ainda não está totalmente terminado, porque o prefeito falou o seguinte: “Tem gente que pega o apartamento com o azulejinho de uma cor, na semana seguinte ele está tirando e colocando outro da cor dele”. Então ele falou que é melhor entregar semi-acabado, para as pessoas poderem fazer o acabamento necessário daquilo que as pessoas gostam.

Então, eu queria dar os parabéns para vocês. Eu sei que tem gente com favela, tem um pedacinho aqui atrás ainda. Também vai ser tratado e urbanizado e vai ficar bonito, com calçada, com gramado, com apartamento.



Aquela companheira que me entregou uma cartolina aqui... também, também, veja, nós estamos anunciando, segunda-feira, o PAC 2, e o PAC 2 vai fazer muito mais coisas do que nós fizemos no PAC 1.

Então, não é possível a gente resolver o problema de todas as favelas em um mandato só. Então, é preciso a gente começar a fazer, e nós começamos a fazer. O que nós estamos fazendo aqui, Emídio, é reparação naquilo que os outros governos fizeram, porque se os governantes, que governaram este município há 40 anos tivessem responsabilidade, eles não permitiriam que o povo estivesse morando na beira de córrego, na encosta de morro, eles teriam construído casas na época e teriam construído casas dignas.

Então, nós estamos fazendo um processo de reparação. E eu tenho certeza que isso vai continuar, isso vai continuar. Eu não posso, já disse a vocês, [sem] citar nome, porque eu já fui multado pela Justiça Eleitoral em R\$ 5.000,00, porque eles disseram que eu falei o nome de uma pessoa. Então, para mim, não tem nome aqui. Para mim, é o seguinte: nós... Se eu for multado, eu vou trazer a conta para vocês. Quem é que vai pagar a minha multa? Levanta a mão aí, para saber se vocês vão pagar a multa. Eu vou cobrar, viu, Emídio? Eu vou cobrar.

Mas, olhe, deixa eu lhe falar uma coisa, deixa eu lhe falar uma coisa: este ano tem eleição. Agora, nós, do governo federal – quem vai ser candidato vai ter que se afastar para fazer campanha – mas nós, do governo federal, nós vamos ter que trabalhar muito mais, porque nós vamos ajudar este país é construindo as obras que nós prometemos para vocês, é gerando mais emprego, gerando mais renda, gerando mais casas, urbanizando mais favelas, melhorando o transporte, melhorando a rodovia, melhorando a educação, melhorando a saúde. É esse o compromisso que nós temos com vocês. E, por isso, estejam certos: O João Paulo... o Emídio tem mais dois blocos para inaugurar aqui. Talvez em julho esteja pronto, ou até antes. Nós vamos voltar



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

aqui, porque este ano é o ano que eu vou viajar o Brasil inteiro, para a gente inaugurar todas as coisas que nós estamos aprontando neste país.

Companheiros e companheiras da Vila Vicentina e de Osasco, um grande beijo para vocês e até a próxima volta a Osasco.

(S211A)